



Arte com imagens das capas da Revista Arte & Crítica

REVISTA ARTE & CRÍTICA: A ALMA DA ABCA HISTÓRIA, MEMÓRIA E PERMANÊNCIA DA PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS DE ARTE

SANDRA MAKOWIECKY
ABCA/ SANTA CATARINA

RESUMO: A revista *Arte & Crítica*, publicação da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), constitui um dos principais registros da memória da crítica de arte no Brasil. Ao longo de sua trajetória, acompanhou debates, pesquisas, premiações, eventos e reflexões produzidos por críticos, pesquisadores e artistas vinculados à Associação. O texto aborda a história editorial da revista, desde suas edições impressas até a consolidação do formato digital, destacando processos de preservação, recuperação e digitalização de acervos realizados na gestão 2022-2024. Também evidencia as dificuldades enfrentadas na manutenção da memória digital institucional, especialmente após a perda de parte significativa dos arquivos eletrônicos em 2022. Mais do que um veículo de comunicação, *Arte & Crítica* revela-se como patrimônio documental e expressão da identidade intelectual da ABCA, preservando a continuidade histórica da crítica de arte no país.

PALAVRAS-CHAVE: Revista *Arte & Crítica*; alma da ABCA; história, memória e permanência; publicação da Associação Brasileira de Críticos de Arte.

ABSTRACT: The journal *Arte & Crítica*, published by the Brazilian Association of Art Critics (ABCA), is one of the main records of the history of art criticism in Brazil. Throughout its history, it has followed debates, research, awards, events, and reflections produced by critics, researchers, and artists affiliated with the Association. This text addresses the journal's editorial history, from its print editions to the consolidation of its digital format, highlighting the processes of preservation, recovery, and digitization of archives carried out during the 2022-2024 administration. It also highlights the difficulties faced in maintaining the institutional digital memory, especially after the loss of a significant portion of the electronic archives in 2022. More than just a means of communication, *Arte & Crítica* reveals itself as documentary heritage and an expression of ABCA's intellectual identity, preserving the historical continuity of art criticism in the country.

KEYWORDS: *Art & Criticism Magazine*; soul of ABCA; history, memory and permanence; publication of the Brazilian Association of Art Critics.

CONTEXTUALIZANDO: UMA HISTÓRIA QUE COMEÇOU EM 1948

A Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), fundada em 1949, teve sua origem diretamente ligada à criação da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), instituída sob o patrocínio da UNESCO no contexto do pós-Segunda Guerra Mundial, quando a cultura passou a ser vista como instrumento de diálogo e cooperação entre os povos. Em 1948, críticos brasileiros como Sérgio Milliet e Mário Barata participaram, em Paris, das reuniões promovidas pela UNESCO que propuseram a criação da entidade internacional. No encontro seguinte, em 1949, foram aprovados os estatutos da AICA e anunciadas suas primeiras seções nacionais, entre elas a brasileira, fazendo da ABCA a primeira associação profissional dedicada às artes visuais no país.

O Brasil também esteve representado por Mário Pedrosa e Antônio Bento, futuros presidentes da ABCA, enquanto Sérgio Milliet integrou a primeira diretoria da AICA, presidida por Paul Fierens, consolidando desde

o início a inserção internacional da crítica de arte brasileira. Nos seus primeiros anos, a ABCA dedicou-se à organização de congressos, debates e ao acompanhamento das principais iniciativas artísticas do país, participando ativamente de discussões sobre arte moderna, bienais e políticas culturais.

Todavia, neste artigo, iremos nos dedicar a traçar uma linha histórica da atual revista *Arte & Crítica* da ABCA, que teve as seguintes denominações e formatos: *Boletim da Crítica* e depois *Jornal da Crítica*, nos anos 70 e 90; posteriormente, passou a se chamar *Jornal da ABCA/Arte&Crítica* (2000 a 2021) e, finalmente, revista *Arte & Crítica*, no ano de 2022. A revista *Arte & Crítica* é uma publicação da Associação Brasileira de Críticos de Arte - ABCA, com quatro edições ao ano (março, junho, setembro e dezembro). Aliás, cabe ressaltar, esta pesquisa foi possível justamente devido à existência da revista. Com seus 77 anos (1949-2026), a ABCA é a mais antiga associação de profissionais das artes visuais do País. Entretanto, é importante destacar o seu empenho

em se renovar enfrentando o desafio de divulgar a arte brasileira e internacional, assim como pesquisas e reflexões nesta área.

DÉCADAS DE 1950 E 1970 – A ORIGEM DO PRÊMIO ANTÔNIO BENTO DE DIFUSÃO DAS ARTES VISUAIS NA MÍDIA

A Ata da Assembleia Geral realizada em 22 de dezembro de 1959 registrou a posse da nova diretoria da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) para o biênio 1959-1960, composta por Antônio Bento de Araújo Lima, na presidência, Pedro Manuel Caminada Gismondi, como secretário, e Mário Barata, na tesouraria. Na ocasião, Antônio Bento apresentou aos associados um programa de atuação que sintetizava as principais diretrizes da entidade em um momento de consolidação da crítica de arte no Brasil. Entre os objetivos propostos, destacava-se o apelo para que a imprensa escrita e falada ampliasse ou criasse seções especializadas em arte, preferencialmente dirigidas por

críticos profissionais. Defendia-se também a publicação de uma série de álbuns dedicados à arte moderna brasileira, com o propósito de oferecer ao público uma visão crítica da produção artística nacional. Para Antônio Bento, a escassez de livros de arte era um sintoma inequívoco de



Figura 1. Antônio Bento de Araújo Lima.
Fonte: MAKOWIECKY e BASCHIROTTO, 2003, p. 88

pobreza cultural. Na gestão de 1965-1967, presidida por Mário Pedrosa, aparece pela primeira vez a menção ao cargo de diretor da revista, função atribuída a Antônio Bento de Araújo Lima. Em 2003, a ABCA instituiu o Prêmio Antônio Bento de Difusão das Artes Visuais na Mídia, em homenagem ao ex-presidente Antônio Bento de Araújo Lima (1902-1988).

DÉCADAS DE 1970 E 1990 – BOLETIM DA CRÍTICA E JORNAL DA CRÍTICA

Além da informação sobre a existência do *Boletim da Crítica* e do *Jornal da Crítica* (também chamado, às vezes, de *Revista Crítica de Arte*) entre as décadas de 1970 e 1990, sabe-se que essas publicações desempenharam um papel importante na circulação de informações, debates e registros das atividades da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA). Em um período anterior à difusão digital, o boletim e o jornal funcionavam como instrumentos de integração entre os associados, divulgando congressos, encontros, exposições, textos críticos e posicionamentos

institucionais ligados ao campo das artes visuais.

Em ata da Associação Brasileira de Críticos de Arte de 21 de maio de 1975, surgiu uma discussão sobre o Boletim da entidade, viabilizado por uma verba de quinze mil cruzeiros obtida junto a um órgão governamental, por intermédio do presidente Dr. Simeão Leal. Os associados passaram a debater o formato da publicação. Enquanto Edila M. Unger defendia um periódico mais consistente, com artigos substanciais, Quirino Campofiorito ponderava sobre as limitações orçamentárias e de trabalho. Marc Berkowitz manifestou oposição ao título “Boletim” e sugeriu a retomada da revista *Crítica de Arte*, publicada anteriormente apenas em seu primeiro número. A proposta foi aprovada por unanimidade, definindo-se então a preparação da revista *Crítica de Arte* nº 2, com pauta, autores e prazos de entrega já estabelecidos. Quirino Campofiorito recomendou uma publicação leve e acessível, evitando textos excessivamente densos e massudos, e também foi descartada a inclusão de resumos em inglês devido

aos custos adicionais. Em ata de 4 de novembro de 1975, foi anunciado o lançamento oficial da revista *Crítica de Arte* para 17 de novembro, na sede da Bolsa de Arte do Rio de Janeiro, graças ao apoio de Evandro Carneiro. A publicação contou ainda com apoio da Galeria Agora, que forneceu mil convites para o evento, e passou a ser vendida em galerias de Ipanema ao preço de dez cruzeiros, com o objetivo de arrecadar recursos para sua circulação.

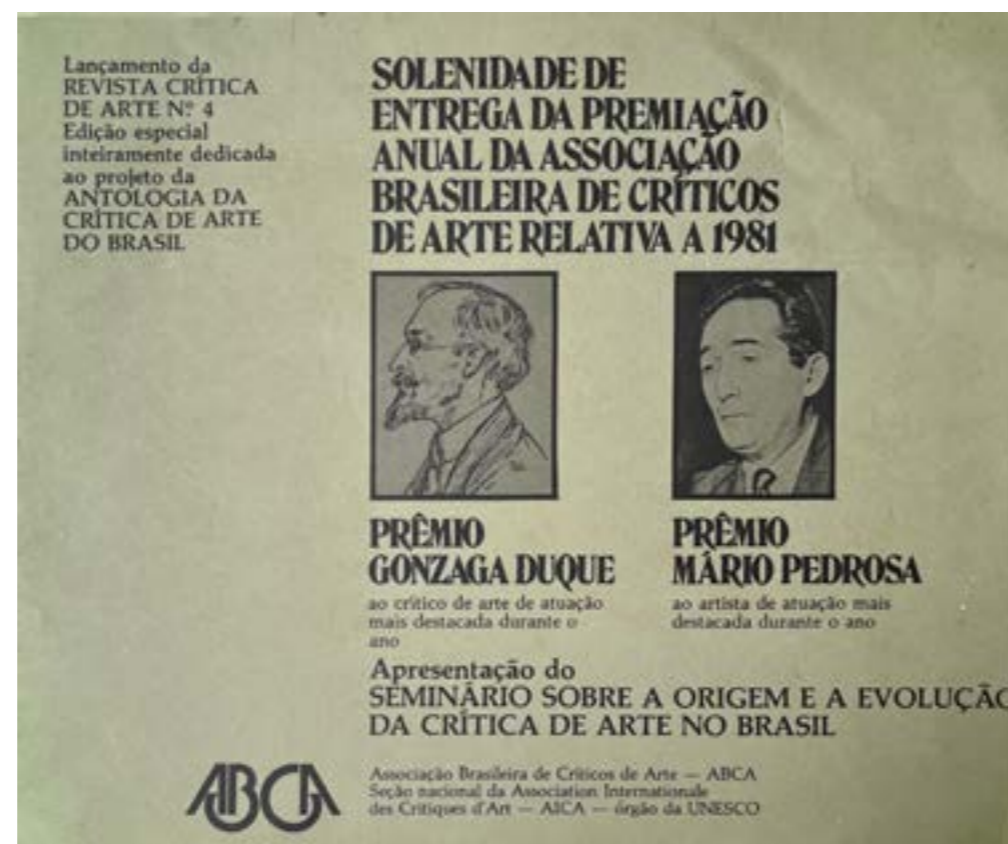
O *Jornal da Crítica* já existia quando a sede da ABCA estava no Rio de Janeiro, embora sua circulação fosse irregular, reflexo das dificuldades financeiras e estruturais enfrentadas por associações culturais no período. Quando a sede foi transferida para São Paulo, José Roberto Teixeira Leite empenhou-se em reativar a publicação, buscando fortalecer a comunicação entre os membros da associação e ampliar a presença pública da crítica de arte. Apesar desse esforço, a periodicidade continuou instável, dependendo de recursos institucionais, patrocínios e do trabalho voluntário de colaboradores.

Esses impressos tinham também um valor documental significativo, pois registravam debates sobre crítica de arte, patrimônio, museus, bienais e políticas culturais no Brasil. Muitas vezes, reuniam textos de importantes críticos brasileiros, tornando-se hoje fontes relevantes para a pesquisa sobre a história da crítica de arte

no país e sobre a atuação da própria ABCA ao longo do século XX.

Contudo, tratava-se de um material de circulação pouco sistematizada, cuja organização editorial era irregular, e do qual, até o momento, não foram localizados exemplares visuais no acervo consultado. Mas um convite atesta a importância da revista (aqui

Figura 2. Página inicial de convite para solenidade de entrega de premiação anual da Associação Brasileira de Críticos de Arte relativa a 1981 e lançamento da *Revista Crítica de Arte* número 4



chamada de *Revista Crítica de Arte*). O convite de quatro folhas menciona um coquetel comemorativo ao lançamento da *Revista Crítica de Arte* número 4, em edição especial inteiramente dedicada ao projeto da Antologia da Crítica de Arte no Brasil e à entrega de prêmios, com parceria da Funarte e Edições Pinakothek. Ver < <https://abca.art.br/wp-content/uploads/2024/12/PREMIO-ABCA-1981.pdf>>.

JORNAL DA ABCA/ARTE & CRÍTICA (2000 A 2021)

A partir dos anos 2000, durante a gestão de Lisbeth Rebollo Gonçalves na presidência da ABCA, o *Jornal da Crítica* passou por um importante processo de modernização e consolidação institucional. Implantou-se um novo projeto gráfico e visual, com edição em cores, maior cuidado editorial e periodicidade semestral, buscando ampliar a visibilidade da associação e fortalecer a circulação da crítica de arte no país. O apoio da IMESP contribuiu para a estabilidade financeira e para a regularidade da publicação, em contraste com as

décadas anteriores, marcadas pela intermitência editorial.

Em setembro de 2001, após breve interrupção causada pela suspensão de patrocínio anteriormente concedido pela Prefeitura de Niterói, a publicação retornou com atraso e passou a buscar novas parcerias institucionais. Nessa edição, Alberto Beuttenmüller assumiu a editoria, enquanto o projeto gráfico foi desenvolvido pela artista Martha Simões, reforçando o caráter profissional da publicação. O editorial reafirmava o compromisso democrático da ABCA, esclarecendo que os textos assinados não representavam necessariamente a posição da diretoria ou da redação.

Nesse contexto, o periódico passou a denominar-se *Jornal da ABCA*, substituindo o antigo *Jornal da Crítica*. A mudança respondia a uma redefinição conceitual e institucional, uma vez que a nova identidade incorporava explicitamente a sigla da Associação Brasileira de Críticos de Arte e delimitava seu campo de atuação. Também foi adotado um novo formato editorial, em substituição

ao modelo anterior, mais próximo de uma *newsletter*. O novo patrocinador tornou-se a Secretaria de Estado da Cultura.

Alinhado às diretrizes da AICA, o jornal passou a enfatizar reflexões sobre crítica e arte contemporânea. Nesse período, o encontro “ABCA: Pesquisa em Arte e Crítica” reuniu críticos e pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, evidenciando o interesse pelas questões contemporâneas da produção artística e pelos marcos da arte brasileira do século XX.

Entre 2003 e 2005, sob a editoria de Alberto Beuttenmüller, o *Jornal da ABCA* consolidou-se como importante espaço de intercâmbio entre críticos de arte e o meio cultural brasileiro, alcançando leitores diversos, de estudantes a especialistas, e sendo solicitado por bibliotecas de instituições culturais de todo o país. As edições desse período contaram com apoios institucionais da RIPASA, do Centro Cultural Banco do Brasil, da IMESP e do Instituto Takano. O jornal registrou premiações da ABCA,



debates nacionais e internacionais e reflexões sobre crítica de arte, bienais e produção intelectual de seus associados, incluindo destaque para as Bienais de São Paulo, Veneza e Mercosul.

No editorial de setembro de 2003, Alberto Beuttenmüller ressaltou que a publicação passou a buscar maior equilíbrio entre temas nacionais e internacionais e adotou novas diretrizes editoriais e gráficas, com recomendações sobre padronização dos textos, envio de imagens em alta resolução, concisão editorial e cumprimento rigoroso de prazos. Também se optou por identificar os colaboradores apenas pela sigla de seus estados, evitando regionalismos e reforçando a ideia de integração nacional.

Em 2004, o editor destacou que o jornal chegava à sexta edição graças ao trabalho coletivo e voluntário dos associados, reafirmando que a publicação era resultado do esforço conjunto da ABCA e de seus parceiros institucionais. Naquele mesmo ano, a presidente Lisbeth Rebollo Gonçalves

agradeceu o apoio da Universidade de São Paulo, IMESP, Secretaria de Estado da Cultura, RIPASA, Vivo e Banco do Brasil, reconhecendo a importância dessas parcerias para o fortalecimento da crítica de arte e da cultura no Brasil. Ainda em setembro de 2004, Alberto Beuttenmüller publicou um editorial memorialístico sobre sua trajetória de acompanhamento das Bienais de São Paulo, das quais participou como jornalista, crítico e curador.

Durante a gestão de Elvira Vernaschi (2006-2009), com apoio contínuo da IMESP, o periódico alcançou periodicidade trimestral e intensificou suas atividades institucionais. O jornal consolidou-se como espaço de divulgação de ensaios críticos, entrevistas, resenhas, cobertura de exposições, congressos e debates sobre políticas culturais, reunindo críticos, pesquisadores e historiadores da arte de diferentes regiões do Brasil.

Na Assembleia Geral Ordinária de 4 de junho de 2007, anunciou-se um novo formato editorial e a adoção



Figura 4. Capa do *Jornal da ABCA / Arte & Crítica*, Ano VIII, Número 24, dezembro de 2010. Disponível em < <https://abca.art.br/wp-content/uploads/2024/05/2010DezembroAnoVIIIDez24ArteeCritica.pdf>>. Acesso em 11/mai./2026

de quatro edições anuais. A editoria passaria a ser conduzida por Oscar D'Ambrosio, com comissão editorial formada por Elvira Vernaschi, Lisbeth Rebollo Gonçalves, Carlos Soulié do Amaral, José Armando Pereira da Silva e Mariza Bertoli. Nesse período, também atuaram como editores Elvira Vernaschi, Margarida Nepomuceno e, nas últimas edições impressas de 2010, Carlos Soulié do Amaral.

A fase impressa do periódico compreendeu 25 edições, numeradas de 1 a 25, publicadas entre 2001 e 2010 sob o título *Jornal da ABCA / Arte & Crítica*, constituindo importante registro da crítica de arte contemporânea brasileira e da atuação institucional da ABCA.

JORNAL DA ABCA / ARTE & CRÍTICA E A MUDANÇA PARA FORMATO ONLINE EM 2010

A partir de 2010, em meio às mudanças administrativas na IMESP e acompanhando as transformações tecnológicas e editoriais, o jornal passou a circular em formato digital, ampliando o acesso ao conteúdo e favorecendo maior difusão nacional



Figura 5.
Capa do *Jornal ABCA / Arte & Crítica*, Ano IX, Número 26, dezembro 2011. Capa disponível em < <https://abca.art.br/arte-critica/>>. Acesso em 11/ mai./2026

das atividades da Associação Brasileira de Críticos de Arte. Nesse processo, a publicação também teve sua denominação alterada ao longo do tempo: inicialmente *Jornal da Crítica*, depois *Jornal da ABCA* e, posteriormente, *Jornal da ABCA / Arte & Crítica*. Em formato online, a publicação manteve continuidade ininterrupta entre os anos de 2000 e 2021.

Com esse nome e em formato online, a edição contemplou os números de 26 (dezembro de 2009) até a edição de dezembro de 2021, número 60, ano XIX.

NOVA MUDANÇA EDITORIAL EM 2017

Durante a gestão de Maria Amélia Bulhões, o *Jornal da ABCA / Arte & Crítica*, já consolidado no formato online e herdeiro de uma longa tradição editorial, passou por significativa reformulação. Sob a editoria de Leila Kiyomura, com colaboração de Maria Amélia Bulhões e nova diagramação desenvolvida por Fernanda Pujol, a publicação assumiu perfil mais acadêmico, obteve ISSN e consolidou-se como periódico



Figura 6.
Capa do *Jornal ABCA / Arte & Crítica*, Ano XV, Número 43, dezembro 2017 (mas na realidade foi de setembro de 2017 - arquivo com equívoco). Capa disponível em < <https://abca.art.br/arte-critica/>>. Acesso em 11/ mai./2026

científico. O primeiro número dessa nova fase parece ter sido a edição nº 44, publicada em dezembro de 2017. Utiliza-se aqui a expressão “parece” porque os originais dessas edições se perderam e posteriormente foram reconstruídos já segundo o formato adotado em 2022. Assim sendo, não é possível afirmar com precisão quando se iniciou o novo formato.

Em 2019, a revista recebeu sua primeira avaliação no Qualis da CAPES, obtendo a classificação Qualis C. Nesse mesmo contexto, foi implantado um novo modelo editorial para o *Jornal Arte & Crítica*, que passou a incluir uma seção internacional dedicada aos associados da AICA, também coordenada por Leila Kiyomura.

É importante registrar que as edições posteriormente reconstruídas passaram a apresentar apenas o título *Arte & Crítica* (Figura 8), já em conformidade com o modelo gráfico implantado em 2022. Por essa razão, o site atualmente pode sugerir que a mudança de nome ocorreu antes dessa data. Contudo, a publicação original ainda circulava



Figura 7. Capa original do *Jornal ABCA / Arte & Crítica*, Ano XV, Número 44, dezembro de 2017. Fonte: arquivos da ABCA



Figura 8. Capa do período do *Jornal ABCA / Arte & Crítica* (mas publicado depois da reconstituição após 2022, já na nova versão da revista), Ano XV, Número 44, dezembro de 2017. Capa disponível em < <https://abca.art.br/arte-critica/>>. Acesso em 11/mai./2026

com o título *Jornal da ABCA / Arte & Crítica* (ver Figura 7 e comparar com a Figura 8 atualmente disponível no site).

Até a edição de dezembro de 2021, Número 60, Ano XIX, constam nos arquivos da revista as capas originais (Figura 9) e, no site, a versão já reconstruída (Figura 10).

MUDANÇA DE NOME PARA REVISTA ARTE & CRÍTICA NO ANO DE 2022

No ano de 2022, sob a presidência de Sandra Makowiecky e com coordenação editorial de Leila Kiyomura e Maria Amélia Bulhões, a publicação passou por importante reformulação gráfica e editorial, com mudanças na diagramação e na constituição de um novo Conselho Editorial. A partir da edição nº 61 (janeiro-março de 2022), na Figura 11, correspondente ao Ano XX da publicação, o então *Jornal da ABCA / Arte & Crítica* passou a denominar-se *Revista Arte & Crítica*, marcando uma nova etapa em sua trajetória institucional e intelectual.



Figura 9.
Capa original do *Jornal ABCA / Arte & Crítica*,
Ano XIX, Número 60, dezembro de 2021.
Fonte: arquivos da ABCA



Figura 10. Capa do período do *Jornal ABCA / Arte & Crítica*
(publicado depois da reconstituição após 2022, já na nova versão
da revista), Ano XIX, Número 60, dezembro de 2021. Capa disponível
em < <https://abca.art.br/arte-critica/>>. Acesso em 11/mai./2026



Figura 11. Capa da agora denominada *Revista Arte & Crítica*, Ano XX, Número 61, março de
2022. Disponível em < <https://abca.art.br/arte-critica/>>. Acesso em 11/mai./2026

A revista consolidou e ampliou o perfil acadêmico iniciado em 2019, mantendo ISSN, seção internacional e Conselho Editorial, além de reunir artigos de críticos associados e convidados do Brasil e do exterior, ensaios, resenhas de livros e exposições. Seu conselho passou a contar com pesquisadores e professores vinculados a universidades brasileiras e também da Argentina, Chile, Estados Unidos, Espanha e França. O corpo editorial reúne críticos e estudiosos dedicados à pesquisa em história da arte, crítica contemporânea, circulação internacional da arte, entrevistas com artistas, lançamentos editoriais e reflexões sobre arte, meio ambiente e suas interlocuções com as ciências.

Atualmente, a revista conta com coordenação-geral de Leila Kiyomura; coordenação editorial de Leila Kiyomura, Lisbeth Rebollo Gonçalves e Sandra Makowiecky; direção de arte e diagramação de Fernanda Pujol e Leonor Teshima Shiroma; revisão de Silvia Santos Vieira. A publicação também ampliou editorias específicas, entre elas Arte/Atualidades, com

Sylvia Werneck; Arte/Diversidade, com Alessandra Simões Paiva; Ensaio Visual, com Jacob Klintowitz; Arte/História, com Alecsandra Matias de Oliveira; Arte/Internacional, com Lisbeth Rebollo Gonçalves; e Arte/Ecologia, com Maria Amélia Bulhões.

Em 2025, a *Revista Arte & Crítica* alcançou importante reconhecimento ao receber a classificação Qualis B2 no quadriênio 2021-2024, avançando da classificação anterior Qualis C. O resultado refletiu o trabalho desenvolvido ao longo da gestão 2022-2024, sob a batuta impecável e dedicada de Leila Kiyomura, e foi recebido pela equipe editorial como reconhecimento do esforço coletivo dedicado à consolidação e ao fortalecimento da publicação no campo das artes visuais e da crítica de arte no Brasil.

A continuidade da publicação entre 2001 e 2026 revela um dos períodos mais estáveis e duradouros da história editorial da ABCA. Além de funcionar como meio de comunicação institucional, o periódico tornou-se um importante arquivo da crítica



Figura 12. Capa da revista *Arte & Crítica*, Ano XXIV, Número 77, março de 2026. Disponível em < <https://abca.art.br/arte-critica/>>. Acesso em 11/mai./ 2026

de arte contemporânea brasileira, registrando debates sobre exposições, bienais, museus, patrimônio, ensino de arte e transformações culturais das primeiras décadas do século XXI.

A capa do último número publicado em 2026 (Figura 12) refletiu o anúncio do Protocolo de Intenções firmado entre a Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e a Fundação Memorial da América Latina, prevendo a criação de um espaço institucional no complexo do Memorial. A iniciativa abriu perspectivas para que a ABCA passasse a contar com um local destinado ao tratamento, à organização e à difusão de seu acervo.

Essa edição também pode ser compreendida como um símbolo de resistência e continuidade da própria publicação, que, a meu ver, deveria ser assumida pelo coletivo dos associados como uma prioridade. A concretização desse projeto entre a ABCA e o Memorial da América Latina certamente favorecerá futuras pesquisas e contribuirá para esclarecer lacunas ainda existentes neste artigo.

PARA FINALIZAR, ALGUNS NÚMEROS E ALGUMAS PALAVRAS

A revista *Arte & Crítica* publicou, entre setembro de 2001 e março de 2026, um total de 77 edições.

A fase impressa da revista compreendeu 25 edições, publicadas entre 2001 e 2010. Destas, encontram-se atualmente disponíveis (em maio de 2026) as edições de números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 22, 23 e 24, totalizando 14 edições preservadas no site. Permanecem indisponíveis as edições 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 25, somando 11 edições ainda não localizadas. Acreditamos que essas publicações possam ser encontradas ainda no *storage* encomendado pela ABCA, que guarda o seu acervo até a transferência para o Memorial da América Latina.

A versão digital da revista teve início com a edição nº 26, publicada em abril/maio de 2011, mantendo-se regularmente até a edição nº 77, lançada em março de 2026. Entretanto, no início de 2022, logo após o período da pandemia de Covid-19, ocorreram

problemas técnicos no acervo digital que resultaram na perda dos arquivos correspondentes às edições de nº 26 a 43, totalizando 18 edições indisponíveis.

A situação decorreu da perda de toda a plataforma digital da ABCA após o falecimento da pessoa responsável por sua manutenção e gerenciamento online. O episódio evidenciou a necessidade de institucionalizar e compartilhar procedimentos técnicos e administrativos relacionados à preservação digital, incluindo acesso a domínios, senhas, arquivos e sistemas de armazenamento, de modo a garantir a continuidade e a salvaguarda da memória documental da Associação.

Para fins de registro histórico, a gestão 2022-2024, sob a presidência de Sandra Makowiecky, realizou a recuperação das imagens de algumas das capas dessas publicações. Além disso, parte significativa das edições impressas publicadas entre 2001 e 2010 - entre a edição nº 1 à nº 24, totalizando 14 edições - foi digitalizada e disponibilizada

na seção “Arte & Crítica > Edições Impressas”, em um trabalho de documentação coordenado por Sandra Makowiecky e Gabriela Abraços.

Da mesma forma, durante essa gestão, também foram recuperadas 17 edições digitais, graças ao trabalho de Fernanda Pujol, que preservava alguns arquivos fundamentais para a reconstrução e reconstituição dessas publicações, contribuindo de maneira decisiva para a preservação da memória editorial da revista, sob a coordenação de Leila Kiyomura e supervisão de Sandra Makowiecky. Entretanto, não dispunha de todos os arquivos.

Assim, do total de 77 edições publicadas pela revista, registram-se perdas de 29 edições, sendo 11 impressas e 18 digitais. Permanecem atualmente acessíveis ao público 48 edições. Todavia, acreditamos que será possível recuperar essas 11 edições impressas faltantes. Caso isso aconteça, das 77 edições da revista da ABCA, passaremos a ter acesso a 59 edições, restando a perda de 18 edições online.

A revista *Arte & Crítica* representa muito mais do que um conjunto de edições publicadas ao longo do tempo. Ela constitui um espaço de memória, reflexão e permanência da crítica de arte no Brasil. Desde sua criação, em 2001, acompanhou transformações do campo artístico contemporâneo, registrando debates, exposições, artistas, pesquisas, instituições e pensamentos que ajudaram a construir a história recente das artes visuais no país.

Em um cenário cultural frequentemente marcado pela descontinuidade, a permanência de uma revista dedicada à crítica de arte possui um valor ainda maior. A crítica não apenas comenta obras ou eventos: ela produz pensamento, estabelece conexões históricas, amplia o entendimento da arte e preserva intelectualmente aquilo que muitas vezes desaparece com a rapidez das programações culturais. Cada edição da revista é, portanto, um documento histórico e um testemunho de seu tempo.

Ao longo de sua trajetória, a revista contou, em diferentes momentos, com

patrocínios e apoios institucionais que possibilitaram sua manutenção e continuidade editorial. Esses auxílios foram fundamentais para assegurar a publicação regular da revista e reafirmaram o reconhecimento da importância cultural da crítica de arte no Brasil. Entretanto, desde 2010, ao se tornar online, a agora revista *Arte & Crítica* vem sendo mantida exclusivamente com os recursos provenientes das anuidades de seus associados. Constatou-se que alguns dos apoiadores passaram a exercer também um papel cultural ativo, como o Centro Cultural Banco do Brasil. Os recursos de apoiadores minguaram, o que é lamentável pois a revista online também possui custos de diagramação, planejamento gráfico, revisão e manutenção do site.

Esse dado revela não apenas a fragilidade das publicações culturais independentes no país, mas também o compromisso e a resistência da própria comunidade crítica em preservar um espaço essencial de pensamento e documentação histórica. A sobrevivência da revista, sustentada pelo esforço coletivo de seus

associados, demonstra o quanto ela permanece necessária e significativa para o campo das artes visuais brasileiras.

A revista *Arte & Crítica*, em todas as suas versões, desempenha um papel fundamental na circulação de ideias entre pesquisadores, críticos, artistas, curadores e leitores interessados na cultura visual. Ao longo do tempo, tornou-se um espaço de encontro entre diferentes gerações e perspectivas, fortalecendo o diálogo intelectual e contribuindo para a formação de público e de pensamento crítico no Brasil. Nesse período, nomes de editores devem ser registrados, mesmo que algum nome seja omitido na pesquisa: Antônio Bento de Araújo Lima, José Roberto Teixeira Leite, Alberto Beuttenmüller, Oscar D’Ambrosio, Elvira Vernaschi, Margarida Nepomuceno, Carlos Soulié do Amaral, Leila Kiyomura, Maria Amélia Bulhões, Lisbeth Rebollo Gonçalves e Sandra Makowiecky.

Interromper sua continuidade significaria não apenas cessar

uma publicação, mas romper uma linha histórica de produção de conhecimento construída ao longo de anos. Revistas culturais são arquivos vivos. Elas preservam vozes, debates e posicionamentos que ajudam futuras gerações a compreenderem os caminhos da arte e da crítica em determinado período histórico.

Por isso, a continuidade da revista *Arte & Crítica* não pode se perder. Mantê-la ativa é garantir que a crítica continue tendo um espaço autônomo de expressão, reflexão e registro. É afirmar a importância da cultura escrita no campo das artes visuais e reconhecer que a memória cultural de um país depende também da permanência de seus periódicos, de seus arquivos e de suas publicações especializadas.

Defender a revista é defender a memória da crítica de arte brasileira, a preservação de seu patrimônio intelectual e a continuidade de um pensamento crítico indispensável para compreender a arte e a cultura contemporâneas.

A revista *Arte & Crítica*, que em outros tempos circulou como jornal impresso, encontrou na Internet novos horizontes para expandir sua voz e sua presença. Com asas renovadas, alcançou leitores diversos, aproximando especialmente jovens, estudantes, pesquisadores e artistas de um espaço vivo de reflexão e diálogo sobre a arte.

Plural, inclusiva e aberta à diversidade de pensamentos, a revista reafirma, a cada edição, a força da arte como experiência capaz de aproximar pessoas, sensibilidades e visões de mundo. Entre o sonho e a realidade, segue cultivando o encontro humano por meio da crítica, da criação e do pensamento.

Mantemos vivo o compromisso de construir uma publicação de excelência, dedicada à arte e à cultura no Brasil, sempre guiada pela convicção de que os grandes projetos nascem justamente da coragem de sonhar. E é muito belo continuar sonhando quando o horizonte permanece aberto.

REFERÊNCIAS

Cadernos da crítica - Disponíveis em < [Publicações Impressas - ABCA](#)>. Acesso em 22/fev./2026.

Edições da revista *Arte & Crítica* online. Disponíveis em < [Arte & Crítica - ABCA](#)>. Acesso em 22/fev./2026.

Edições impressas do jornal - *Jornal da ABCA - Revista da ABCA* - digitalizadas. Disponíveis no link < [Edições Impressa - ABCA](#)>. Acesso em 22/ fev./2026.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo; FAZZOLARI, Cláudia. As origens da abca e sua trajetória engajada: da modernidade aos tempos atuais, setenta anos de crítica. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 1123-38.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.). Associação Brasileira de Críticos de Arte abca: alca seção Brasil/Lisbeth Rebollo Gonçalves (org.). 2ª ed. São Paulo: Edição abca, 2003. Disponível em < [https://abca.art.br/wp-content/](https://abca.art.br/wp-content/uploads/2024/10/ABCA2003-Brasil-HistoriaDiretoriaeprêmios.pdf)

[uploads/2024/10/ABCA2003-Brasil-HistoriaDiretoriaeprêmios.pdf](https://abca.art.br/wp-content/uploads/2024/10/ABCA2003-Brasil-HistoriaDiretoriaeprêmios.pdf)> . Acesso em 3/mai./2026.

Livros de Atas desde a criação da ABCA - Todas as atas estão no link, sendo que algumas já foram reescritas e outras estão em letras originais. Disponíveis em < [Livros de Atas da ABCA](#)>. Acesso em 22/fev./2026.

MAKOWIECKY, Sandra e BASCHIROTTI, Viviane. Prêmios da Associação Brasileira de Críticos de Arte [livro eletrônico]: um arquivo em aberto. 1ª ed. São Paulo: ABCA, 2023. Disponível em < https://abca.art.br/wp-content/uploads/2023/08/Livro_ABCA-1_bx.pdf>. Acesso em 2/mai./2026.

Relatório de Gestão 2013-2015 - Lisbeth Rebollo Gonçalves. Disponível em < [Relatório de Gestão 2013 -2015 - Lisbeth Rebollo Gonçalves - ABCA](#) >. Acesso em 22/fev./2026.

Relatório de Gestão 2019-2021 - Maria Amélia Bulhões Garcia. Disponível em < [Relatório de Gestão 2019-2021 - Maria Amélia Bulhões - ABCA](#) >. Acesso em 22/fev./2026.

Relatório de Gestão 2022-2024 - Sandra Makowiecky.

Disponível em - < [Relatório de Gestão 2022-2024 - Sandra Makowiecky - ABCA](#)>. Acesso em 22/fev./2026.

Relatório de Gestão 2025-2027 - Alessandra Simões Paiva. Disponível em < [Relatório de Gestão 2025-2027 - Alessandra Simoes Paiva - ABCA](#) >. Acesso em 22/fev./2026.

SANDRA MAKOWIECKY

Professora titular aposentada da UDESC - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina. Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC). Presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte - ABCA, gestão 2022 a 2024. Pró-reitora de Ensino da UDESC em quatro gestões. Coordenou o Museu da Escola Catarinense de 2012 a 2024. Atualmente coordena o Passeio Cultural Primavera e integra o Conselho do Instituto Collaço Paulo. Como destaques podemos citar: Prêmio Gonzaga Duque, atribuído pela ABCA em 2015; Prêmio Destaque Regional Sul, atribuído pela ABCA em 2024; Prêmio Confap de Ciência, Tecnologia e Inovação em 2021 e Prêmio Fritz Muller, Pesquisador Destaque na área de Linguística, Letras e Artes no Estado de Santa Catarina, no ano de 2022. Autora e organizadora de mais de 30 livros, entre outras publicações, que se dedicam sobretudo a uma historiografia da arte em Santa Catarina e sobre metodologia e epistemologia em história da arte.